

Nino Fernandes

Conselho Geral da Tribo Ticuna

Mesa: Movimentos Indígenas, ONG's e cooperação internacional: as sociedades indígenas como parceiras e gestoras de programas de desenvolvimento. Em primeiro lugar eu queria dar bom dia para os que estão presentes nesta reunião. Meu nome é Nino Fernandes, eu sou Ticuna e membro do Conselho Geral da Tribo Ticuna. O CGTT foi criado em 1982 pelos próprios indígenas e abrangia naquela época mais ou menos 18.000 habitantes, distribuídos em cinquenta e seis aldeias. Hoje já estamos com 32.000 habitantes espalhados em 106 aldeias. Crescemos muito e resolvemos nos organizar mais para conseguir algumas coisas. No início buscamos principalmente a demarcação das nossas terras e a solução para problemas de educação e saúde. Com a ajuda de entidades, do pessoal do CIMI e do professor João Pacheco, conseguimos orientação sobre como chegar à presença do governo, e conseguimos que mais ou menos 90% da área dos Ticuna fosse demarcada através do CGTT. Mas não adianta apenas demarcar. O governo demarca a área dos indígenas e diz: "Você fica responsável, cuida desse mato aí." Eles jogam em cima da gente, quando não temos muita experiência. Quantas áreas indígenas já foram demarcadas, há quarenta, cinquenta anos, no tempo do SPI, e depois ficaram abandonadas? O governo só quer acarinhar o indígena. Nós precisamos de cursos para saber trabalhar com o próprio chão, com a terra. Vocês sabem que os Ticuna fazem roça, e às vezes a área é pequena. Com o tempo, acaba a madeira do lugar, os patrões mandam retirá-la e as roças também acabam com ela. Não sobra nada, nem para fazer casas, nem canoas, as madeiras são derrubadas e queimadas. Hoje em dia os Ticuna estão pensando em fazer criação de peixes e em produzir açaí, mas, sem orientação, não vai dar certo, e aí os índios vão ter que voltar para as roças, que acabam com as árvores. É fácil para o Governo dizer: "Os índios não têm capacidade para gerenciar", quando ele não bota ninguém para nos ajudar a gerenciar. Muitas pessoas conhecem o museu Magüta e pensam que é uma organização do professor João, mas não é. A palavra Magüta significa "povo pescado", porque os Ticuna são como peixes, por isto deram o nome de Magüta ao seu museu. Estamos conseguindo tomar conta do Museu, os próprios indígenas é que estão trabalhando, cuidando das peças, sem orientação de ninguém, de artista plástico, museólogo, etc. Não temos nenhum tipo de ajuda, as próprias lideranças às vezes é que têm que varrer e capinar o terreno do Museu. Nós gostaríamos, contudo, de receber orientação de algumas pessoas, entidades e instituições para poder levar à frente a cultura indígena. Recebemos alguma ajuda do Museu Nacional, que paga nossa conta de telefone. Quando os turistas chegam também conseguimos algum dinheiro para movimentar as coisas e fazer um pouco do que precisamos. Os turistas que mais nos visitam são da Colômbia, é muito difícil os brasileiros passarem por lá, pois eles acham que é longe, na cabeceira dos rios. Estamos no momento com um grave problema de saúde na nossa região. No mês passado houve uma alagação muito grande e várias aldeias indígenas dos Ticuna foram atingidas, muitas frutas se perderam. Quando a região secar, vários grupos indígenas vão ficar doentes. Já temos muita malária e estamos com medo de uma epidemia de cólera. A Fundação de Medicina do

Amazonas só se preocupou até agora com os ribeirinhos, não lembrou que há vários indígenas que estão dentro dos igarapés. Eles só pensaram nas pessoas que estão no beirão. Nós, indígenas, estamos sem apoio de instituições ou do governo. Nossos agentes de saúde estão lá sem poder fazer nada porque ninguém está ajudando a eles. Se não pode fazer nada, o agente de saúde vai para a roça, vai pescar, vai caçar, para poder sobreviver com a família dele. Com isto, quando chega alguém doente para procurá-lo, não encontra ninguém. É por isto que estamos muito preocupados com esta enchente. Com certeza o nosso povo, os Ticuna, vão ser atingidos, porque recebemos todo o esgoto de Iquitos e das colônias de Leticia. Estamos sem assistência de ninguém. Era isso eu queria colocar para vocês. Muito obrigado, bom dia.